

OPINIÃO



Economia Real

Luís Todo Bom

A GRANDE INVASÃO

Portugal, ou mais concretamente Lisboa, Porto e Algarve, foi completamente invadido por turistas.

As previsões para 2018 apontam para o melhor ano do turismo de sempre, situação que muito dificilmente se repetirá.

Assistimos, entretanto, à completa impreparação do país para esta realidade, deixando, exclusivamente, aos empresários privados a missão de encontrarem respostas para essas insuficiências.

Os nossos turistas iniciam as suas férias com atrasos nos voos, e com filas enormes para entrada, por insuficiente capacidade e deficiente organização dos serviços do atual aeroporto de Lisboa.

As limitações do aeroporto de Lisboa, completamente previsíveis e anunciadas por todos os operadores turísticos, são um constrangimento que contribuirá definitivamente para que muitos turistas não queiram voltar.

O alojamento local mantém-se numa faixa de indefinição legal e de enquadramento urbano, prevenindo-se que os atuais focos de conflito com os residentes locais se venham a agravar.

Não se verifica nenhum incremento significativo de atividade cultural e recreativa que contribua para uma experiência enriquecedora dos turistas que nos visitam.

Pelo contrário, multiplicam-se as atividades em que o divertimento é assegurado pelo consumo de álcool.

Não há explicação para os adiamentos sucessivos em relação à construção do novo aeroporto de Lisboa

O nosso interior, votado ao abandono sistemático, também não contribui para um turismo mais rico e diversificado em termos das tradições e gastronomia portuguesas.

Os resultados dos últimos incêndios, cujas responsabilidades continuam por apurar, não ajudam na divulgação de paisagens ricas e diversificadas.

Entretanto, a oferta, tanto em hotéis como em alojamento local, continua a crescer.

Receio bem que o milagre económico de 2017 e 2018, para o qual o turismo teve uma contribuição definitiva, se venha a revelar uma oportunidade perdida para a consolidação inteligente e sustentável, deste sector de atividade.

E esse facto é absolutamente incompreensível.

Não há explicação para os adiamentos sucessivos em relação à construção do novo aeroporto de Lisboa.

A transformação do IP3 em autoestrada, reduzindo a sinistralidade e abrindo o interior ao turismo, continua adiada.

Na ferrovia, com capacidade atual completamente esgotada, continua-se na fase de estudos.

Não quero ser pessimista.

Mas receio bem que continuemos com crescimentos débeis por incapacidade de planeamento e de tomada de decisões estruturais.

Gerir a conjuntura é o caminho inexorável para o empobrecimento coletivo.

Gestor de empresas